

Francisco Manuel da Silva (1795-1865)

A marrequinha
Lundu

Texto: F. P. Brito

Editoração: Marcílio Lopes

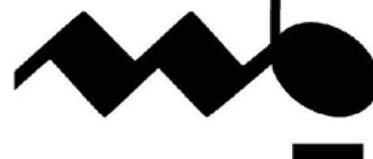
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

A marrequinha

Lundu

Letra de
F. P. Brito

Francisco Manuel da Silva

Allegretto

The musical score is written on a single staff in treble clef, with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. It consists of six lines of music, with measure numbers 6, 11, 16, 22, and 27 indicated at the beginning of their respective lines. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings like accents and slurs. The piece concludes with a double bar line.

D.C.

Os olhos namoradores
Da engraçada iaiazinha,
Logo me fazem lembrar
Sua bela marrequinha. } *bis*

Quem a vê terna e mimosa
Pequenina e redondinha,
Não diz que conserva presa
Sua bela marrequinha.

Tanto tempo sem beber,
Tão jururu... coitadinha!
Quase que morre de sede
Sua bela marrequinha.

Iaiá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me à breca. } *bis*

Iaiá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me à breca.

Iaiá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me à breca.

Se dançando à brasileira,
Quebra o corpo a iaiazinha,
Com ela brinca pulando
Sua bela marrequinha.

Na margem da Caqueirada
Não há bagre e nem tainha,
Ali foi que ela criou
Sua bela marrequinha.

Iaiá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me à breca.

Iaiá, não teime,
Solte a marreca,
Senão eu morro,
Leva-me à breca.